

Estratégias de ensino-aprendizagem para estudantes do curso de Design

Teaching-learning strategies for design course students

Orcione Aparecida Vieira Pereira
Elizete Oliveira de Andrade

Resumo: Neste artigo apresentamos os resultados de uma pesquisa qualitativa sobre as estratégias de ensino-aprendizagem propostas e desenvolvidas pelas professoras e pelos estudantes na disciplina Design e seus Fundamentos Filosóficos e Antropológicos ofertada no quinto período do curso de Design de uma universidade pública do estado de Minas Gerais nos anos de 2019, 2020 e 2021. O objetivo principal do estudo foi relatar a experiência vivida pelas autoras ao conduzir a referida disciplina e discutir as estratégias pedagógicas empreendidas e seus resultados. A metodologia utilizada para a produção dos dados recorreu às anotações das professoras, aos cronogramas das aulas e aos diários de conteúdos ministrados. Como resultado, verificamos que houve a adaptação das estratégias de ensino de acordo com as situações vivenciadas nos três anos pesquisados, levando em consideração os tipos de aula, seus objetivos e conteúdos. Desta forma, buscamos contribuir para o sucesso do processo ensino-aprendizagem e estimular futuras investigações nesta temática.

Palavras-chave: ensino presencial; ensino remoto emergencial; experiências de ensino.

Abstract: *In this article we present the results of a qualitative research on the teaching-learning strategies proposed and developed by teachers and students in the discipline design and its philosophical and anthropological foundations offered in the fifth period of the design course at a university do estado de Minas Gerais in the years 2019, 2020 and 2021. The main objective of the study was to report the experience lived by the authors when conducting the referred discipline and discuss the pedagogical strategies undertaken and their results. The methodology used to produce the data resorted to the teachers' notes, class schedules and diaries of taught content. As a result, we found that there was an adaptation of teaching strategies according to the situations experienced in the three years researched, taking into account the types of classes, their objectives and contents. In this way, we seek to contribute to the success of the teaching-learning process and stimulate future investigations on this theme.*

Keywords: *classroom teaching; emergency remote teaching; teaching experiences.*

Introdução

Este texto objetiva relatar as estratégias de ensino-aprendizagem propostas e seus resultados para estudantes matriculados na disciplina obrigatória intitulada *Design e seus Fundamentos Filosóficos e Antropológicos* ofertada no quinto período do curso de Design de uma universidade pública do estado de Minas Gerais nos anos de 2019, 2020 e 2021.

A disciplina *Design e seus Fundamentos Filosóficos e Antropológicos* é dividida em três unidades. A primeira versa sobre os conceitos da Filosofia; a segunda aborda os conceitos da Antropologia e começa a fazer uma interseção com a área do Design; e a terceira apresenta aspectos interdisciplinares das três áreas do conhecimento a partir de textos e estudos realizados por diversos autores. Geralmente, no final da segunda unidade, é solicitado aos estudantes a realização de um trabalho de campo com a utilização de procedimentos metodológicos da Antropologia aliados aos da área do Design.

A interdisciplinaridade presente no cerne dessa disciplina proporciona debates relevantes para os estudantes sobre conceitos de três áreas do saber distintas, Filosofia, Antropologia e Design e que, por sua vez, promovem uma compreensão abrangente sobre os espaços de atuação dos futuros designers, pois os principais objetivos dessa disciplina são apresentar conceitos e premissas da Filosofia e da Antropologia; relacionar temas e conceitos com a criação de artefatos e sua utilização; e refletir sobre a inovação e as funções dos artefatos na atualidade, bem como sobre o Design.

De acordo com o Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação em Design, apresentadas pela Resolução CNE/CES n. 5, de 8 de março de 2004 (BRASIL, 2004), é importante que o designer elabore projetos que “envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas, culturais e tecnológicas [...]”, observando o contexto socioeconômico, cultural e as características dos usuários, bem como os aspectos históricos e, também, culturais das comunidades humanas.

O Art. 4º da Resolução CNE/CES n. 5, de 8 de março de 2004, também apresenta as competências e habilidades que a graduação em Design deve proporcionar ao futuro profissional, entre as quais destacam-se as dos incisos IV, VI e VIII. Em resumo, o profissional designer tem de ter uma visão sistêmica em relação aos projetos propostos e conceituá-los a partir “[...] da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto”, além de levar em consideração “[...] as implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas” (BRASIL, 2004, p. 2) de suas atividades.

Além disso, a disciplina requer a leitura de livros, capítulos de livros e artigos científicos para a proposição de reflexões durante as aulas. Para isso, são utilizadas diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, sempre de acordo com o contexto e a situação vivenciada, tais como a ministração de aulas expositivas dialogadas presenciais e aulas expositivas síncronas por meio de plataforma de ensino, a elaboração de seminários temáticos, a realização de trabalhos individuais, a realização de debates, as simulações, entre outras.

As estratégias de ensino-aprendizagem podem ser definidas como sequências de procedimentos ou de atividades escolhidas com o propósito de facilitar a aquisição, o armazenamento e a utilização da informação, assegurando aos estudantes alternativas que auxiliem no atingimento dos objetivos de aprendizagem estabelecidos (LIBÂNEO, 2013).

Nesse sentido, as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelas professoras possuem a finalidade principal de promover a aprendizagem dos/as estudantes¹, sendo entendida aqui como uma ação interativa entre professoras e estudantes. Essa interação respeita a diversidade e supera a dominação de um sobre o outro, como afirma Romanowski (2012).

Nos anos de 2019, 2020 e 2021 foram solicitadas aos estudantes matriculados na disciplina diferentes atividades que serão detalhadas nas próximas partes deste artigo. Assim, esta primeira parte apresenta uma breve introdução, a segunda explica a metodologia adotada neste estudo, a terceira explana as atividades propostas aos alunos, os resultados e a discussão. Na última parte são evidenciadas as considerações finais.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por contrapor ao esquema quantitativo de pesquisa e defender uma visão holística do fenômeno estudado, e naturalista por não envolver manipulação de variáveis, nem tratamento experimental, ou seja, neste estudo os dados foram produzidos a partir do contato das pesquisadoras com a situação estudada em seu acontecer natural.

Nesse sentido, o objeto definido para estudo neste trabalho foram as estratégias de ensino-aprendizagem e atividades desenvolvidas pelas professoras e pelos estudantes na disciplina *Design e seus Fundamentos Filosóficos e Antropológicos*, do curso de Design de uma universidade pública, nos anos de 2019, 2020 e 2021.

A produção dos dados ocorreu a partir dos cronogramas de aulas, das anotações nos cadernos das professoras que ministraram a disciplina *Design e seus Fundamentos Filosóficos e Antropológicos* nos três anos e nos diários de conteúdo ministrado. No ano de 2019, a disciplina foi ministrada no formato presencial. Nos anos de 2020 e 2021, devido à pandemia da Covid-19, a disciplina foi ofertada no sistema de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

A escrita do texto se deu na forma de um relato de experiência que é uma forma de narrativa escrita, pode ser construída na primeira pessoa do singular (ou plural), na qual o pesquisador descreve de forma subjetiva e detalhada uma experiência ou acontecimento vivido (GROLLMUS; TARRÉS, 2015). Ele também pode expor sentimentos, impressões, problemas, procedimentos, intervenções e técnicas aplicadas na experiência em estudo. Para legitimar essa narrativa, Daltro e Faria (2019) sugerem que a construção textual seja acompanhada de elementos teóricos.

A pandemia da Covid-19, que começou no Brasil no mês de março de 2020, apresentou à sociedade uma série de desafios. No âmbito educacional, as aulas presenciais foram suspensas para conter a disseminação do vírus SARS-CoV-2 nas instituições de ensino e muitas adotaram o formato de ERE, o qual agrega a oferta de aulas síncronas por meio de ambientes e plataformas digitais de aprendizagem e atividades assíncronas a serem realizadas pelos estudantes sob a orientação dos professores.

A Figura 1 apresenta as características das turmas e das atividades propostas aos estudantes matriculados. A disciplina é ofertada uma vez por ano, sempre no primeiro semestre.

¹ Para efeito da escrita deste relato de experiência, se adotou “estudante” em uma única forma para designar o substantivo masculino e feminino.

Em relação aos cuidados éticos, foi preservado o anonimato dos estudantes e o nome da universidade, na qual a disciplina é obrigatória e é ofertada em um curso de Design.

Ano	Número de alunos matriculados	Estratégias propostas e desenvolvidas	Formato
2019	16	Aulas expositivas dialogadas; avaliação parcial; trabalho de campo; debate; seminário com apresentação de artigos científicos.	Presencial
2020	15	Aulas síncronas na plataforma digital; estudos dirigidos (aulas assíncronas); seminário com a apresentação de artigos científicos.	ERE
2021	14	Aulas síncronas na plataforma digital; estudos dirigidos; trabalho de campo adaptado; seminário com a apresentação de artigos científicos.	ERE

Figura 1: Características estratégias de ensino para as turmas de 2019, 2020 e 2021 da disciplina Design e seus Fundamentos Filosóficos e Antropológicos no formato Presencial e do Ensino Remoto Emergencial (ERE)
Fonte: Dados obtidos dos Cronogramas de Aulas e Diários das disciplinas.

Nas próximas partes, serão apresentadas as características das estratégias de ensino-aprendizagem e as atividades desenvolvidas pelas professoras e pelos estudantes por ano.

Atividades presenciais propostas no ano de 2019: antes da pandemia

Conforme explicado anteriormente, na primeira unidade da disciplina, foi solicitado aos 16 estudantes matriculados que eles realizassem uma atividade avaliativa, ou seja, uma avaliação parcial sobre os textos estudados que abordavam os fundamentos filosóficos e a relação com a criação de artefatos, buscando promover debates a respeito de temáticas da área do Design.

Na segunda unidade, a ênfase recaiu sobre os fundamentos antropológicos e a relação com a área do Design. As atividades avaliativas nesta parte da disciplina constituíram em um debate sobre um texto inicial a respeito do conceito de cultura e da apresentação de um seminário, no qual os alunos foram divididos em grupos e cada grupo ficou responsável por explicar um artigo científico sorteado pela professora da disciplina. Também foi convidado um pesquisador antropólogo para fazer uma palestra para a turma.

Na terceira unidade da disciplina, que faz a relação entre os fundamentos das áreas de Filosofia, Antropologia e Design, os estudantes foram orientados a realizarem um trabalho de campo. Eles deveriam se dividir em quatro grupos, cada grupo deveria escolher um grupo social e definir quais características culturais seriam investigadas, tais como as crenças, os costumes, os símbolos, a utilização de artefatos específicos, a realização de festas típicas, enfim, algum aspecto que enriquecesse o conhecimento sobre a diversidade cultural humana e, ao mesmo tempo, que promovesse a reflexão sobre a riqueza de nossa cultura e seus aspectos materiais e imateriais.

De acordo com Marconi e Presotto (2010, p. 14), o trabalho ou a pesquisa de campo em Antropologia geralmente utiliza o método etnográfico que consiste em fazer um levantamento de todos os dados possíveis sobre um grupo social por meio da observação no campo, pois “[...] este é o seu laboratório [do antropólogo], onde aplica a técnica da observação direta, que se completa com a entrevista e a utilização de formulários para registro de dados”. Importante esclarecer que o método etnográfico, quando aplicado por profissionais e pesquisadores com formação em Antropologia, exige um tempo bem maior de trabalho em campo e maior envolvimento

com o grupo social em estudo. Portanto, trata-se aqui de uma versão simplificada do método para fins pedagógicos.

A partir da definição do objeto de pesquisa, cada grupo foi a campo e utilizou várias técnicas de coleta de dados, tais como o de observação e as entrevistas, para realizarem as etnografias. Também foi orientado que os estudantes apresentassem a proposta da pesquisa e solicitassem autorização para a sua realização, bem como para fotografar e filmar rituais, ritos de passagem, festas, entre outras manifestações culturais.

De posse das informações, os grupos elaboraram um relatório com uma estrutura pré-definida e apresentaram os resultados de suas respectivas pesquisas na forma de um seminário para todos da turma. Três trabalhos enfatizaram aspectos relacionados à Antropologia Cultural e um trabalho apontou aspectos da Antropologia da Religião. Todos os grupos registraram as informações em cadernos de campo, tiraram fotografias e três deles fizeram vídeos dos locais das pesquisas.

O primeiro grupo apresentou sobre a dança do ventre. Os estudantes deste grupo visitaram um núcleo de dança do ventre, localizado em um espaço na mesma cidade onde eles estavam cursando o curso de Design, e entrevistaram uma professora e uma aluna do núcleo. Eles apresentaram a história da dança, que é uma dança árabe, apontaram os aspectos religiosos e identitários da dança, os objetos utilizados pelos dançarinos, além de ressaltarem a valorização da cultura e da arte presentes nesta manifestação cultural.

O segundo grupo enfatizou a história de Floripes Dornelas de Jesus, a “Santa Lola”, e do seu processo de canonização aberto no Vaticano no ano de 2005 ainda em desenvolvimento. Primeiro, os estudantes apontaram aspectos da Antropologia da Religião, depois a história da cidade onde Lola viveu e a sua história de vida. Eles entrevistaram quatro moradores da cidade, entre eles dois devotos, visitaram a casa onde ela viveu até falecer no dia 09 de abril de 1999 e mostraram seus objetos de devoção. Aliás, a data de 09 de abril é considerada um feriado municipal na cidade de Rio Pomba, MG. O grupo relatou que a pesquisa mostrou a influência da religião na cultura e na sociedade da cidade, e como contribuiu para o acréscimo de informações no repertório científico e acadêmico, mostrando a possibilidade de outros estudos na área.

O terceiro grupo escolheu um evento nacional para realizar o trabalho de campo que foi o encontro nacional de motociclistas realizado no ano de 2019 na cidade onde eles frequentavam a universidade. Na apresentação dos resultados da pesquisa, eles enfatizaram o estilo de vida, as crenças e os objetos ou artefatos que continham significados únicos para os indivíduos que faziam parte dos clubes de motociclistas, que são associações de pessoas que apreciam o motociclismo. Neste encontro, vários clubes se reuniram e apresentaram suas crenças e símbolos próprios. Os estudantes no final da apresentação salientaram a importância do trabalho de campo enquanto uma oportunidade de ampliação do olhar sobre questões do cotidiano e a busca de suas explicações.

O quarto grupo ressaltou a importância do teatro para a cidade de Ubá, MG, a partir da pesquisa de um grupo da cidade que tem mais de duas décadas de existência. Os estudantes entrevistaram um professor do grupo e outro integrante que também fazia parte do movimento teatral da cidade. No dia da entrevista com o professor, eles foram convidados para a aula que ocorreu com um grupo de adolescentes no mesmo dia e os estudantes puderam filmar, fotografar e mostrar as várias técnicas e dinâmicas utilizadas. O outro entrevistado apontou a importância da realização

do festival de teatro na cidade, o qual fortalece a importância desta arte e projeta a cidade no cenário estadual.

A partir dos trabalhos apresentados, os estudantes apontaram que as pesquisas de campo enriqueceram o conhecimento acadêmico e contribuíram para que eles pudessem ter outras experiências. Os fundamentos antropológicos foram importantes para que os estudantes tivessem essa compreensão do alargamento do olhar sobre a sociedade e sua cultura manifestada nos mais diversos grupos que constituem esta sociedade e que a torna tão diversa e, neste sentido, tão rica. Assim, a Antropologia consiste, portanto, no reconhecimento e no conhecimento, juntamente com a compreensão de uma humanidade plural. Isso supõe ao mesmo tempo a ruptura com a figura da monotonia do igual, do idêntico “[...] A abordagem antropológica provoca, assim, uma verdadeira revolução epistemológica, que começa por uma revolução do olhar” (LAPLANTINE, 1996, p. 22).

Atividades propostas no ano de 2020: primeiro ano da pandemia

A pandemia da Covid-19 causada pelo vírus altamente contagioso, denominado SARS-CoV-2, que causa um tipo de infecção respiratória e que se apresenta em quadros leves, moderados ou graves, trouxe para o cenário mundial a incerteza, o medo e a instabilidade nas ações corriqueiras da vida cotidiana. Nesse sentido, os sistemas educacionais em todo o mundo também foram afetados. No ano de 2020, no Brasil, foi necessária a promulgação da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que autorizou a substituição das aulas presenciais nas instituições de ensino do país, por aulas que favoreciam os meios e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) (BRASIL, 2020).

As instituições de ensino do País foram fechadas e não havia, no momento, previsão de retorno para as atividades presenciais. A política de medidas sanitárias de restrição ao contato social adotada como medida de prevenção à doença revelou, no âmbito educacional (em todos os seus níveis), as insuficiências da educação, tais como: a falta de formação específica para professores e o precário acesso da comunidade escolar a recursos tecnológicos, como computadores e internet de qualidade (SILVA; PETRY; UGGIONI, 2020). “Adaptar” foi o termo de ordem!

Para nós, docentes, corroborando com Kirchner (2020, p. 46), a pandemia nos colocou diante de um desafio, de um obstáculo: “[...] pensar a escola, nos retirando a sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento”.

Dessa forma, tivemos que reinventar e ressignificar as práticas pedagógicas presentes no cotidiano das instituições educacionais, buscando meios para garantir, de alguma forma, a continuidade das atividades de ensino-aprendizagem sem prejudicar os estudantes. Como fazê-lo por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE)? Esse novo modo de ensino pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos, sendo adotado de forma temporária para que as atividades escolares não fossem interrompidas, evitando perdas na aprendizagem dos estudantes.

Como o distanciamento foi medida adotada em todos os contextos sociais, nesse primeiro momento do ERE, para a continuidade do desenvolvimento da disciplina *Design e seus Fundamentos Filosóficos e Antropológicos*, foram pensadas e postas em ação estratégias de ensino-aprendizagem que mantivessem as atividades escolares por meio das abordagens comunicacionais síncronas e assíncronas previstas nas legislações nacional e da instituição de ensino.

Essas abordagens comunicacionais para a realização do ensino remoto permitiram adaptar as estratégias de ensino-aprendizagem ao contexto vivenciado. Assim, nas aulas síncronas com a utilização da plataforma *Microsoft Teams*, professora e estudantes interagiam, ao mesmo tempo nesse espaço virtual. As principais estratégias utilizadas foram: as aulas expositivas (podemos dizer que dialogadas também, pois os estudantes interagem com a professora durante a “exposição” da temática); as apresentações e discussões de vídeos e filmes; e os seminários temáticos. Essas aulas eram gravadas e ficavam à disposição dos estudantes, permitindo assisti-las sempre que quisessem ou sentissem necessidade. Nas aulas assíncronas, sem a necessidade de interação com a professora em tempo real, os estudantes eram convidados a realizar estudos (dirigidos ou não) de livros, capítulos de livros e artigos científicos para serem postos em discussão nas aulas e nas atividades síncronas.

Tanto nas atividades escolares síncronas quanto nas assíncronas foi levado em consideração o princípio da atividade do estudante e sua individualidade ou autonomia no aprender, exigindo um comportamento ativo dele, contrário àquele caracterizado pelo método tradicional de ensino.

Nessa perspectiva, ficou evidenciado que o método tradicional de ensino (tido como aquele que exige um comportamento passivo do estudante) não cabia nesse novo formato de educação. Então, foi preciso pensar em outros métodos² e técnica³, colocando em prática métodos novos ou ativos, aqueles nos quais o aluno é um ser em desenvolvimento – cognitivo, social, cultural, histórico – e sua atividade é condição para o seu crescimento físico e intelectual. É importante dizer que as técnicas de ensino, nesse estudo denominadas estratégias, efetivam-se na operacionalização dos métodos selecionados, como afirma Piletti (2004).

A ideia de se colocar em prática os métodos novos ou ativos apareceu como condição para a possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro das ações educativas em contraponto à posição de sujeito passivo, construindo, dessa forma, o conhecimento de forma ativa, participativa e colaborativa.

Por conseguinte, nas aulas e nas atividades foram utilizados: o método de trabalho independente – que consistiu em atividades dirigidas e orientadas pela professora para que os alunos as resolvessem de modo independente: estudo de livros, capítulos de livro e artigos científicos; o método de solução de problemas – desenvolvido por meio de atividades cujo objetivo foi estabelecer uma conversa ou discussão com a classe no tocante a situação-problema que estimulasse o pensamento reflexivo na busca de uma solução satisfatória centrada no aprender: estudos e/ou atividades dirigidos e discussão nas aulas síncronas; e o método de trabalho em grupo – que consistiu na distribuição de temas de estudo a grupos de alunos para que eles trabalhassem de forma cooperativa a fim de aprender a se expressar e a defender os seus pontos de vista (nos seminários temáticos: “O universo das Artes” e “O design e seus arquétipos”).

2 Método aqui, entendido em seu sentido literal, ou seja, o caminho por meio do qual se chega ao objetivo da análise, assim, constituindo-se como sequência de operações com vistas a um determinado resultado que se espera. Libâneo (2013, p. 167) afirma que “[...] os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico”.

3 As técnicas abrangem os recursos, as estratégias e a maneira de utilizá-los para que a aprendizagem se concretize, por exemplo: aula prática, aula demonstrativa, aula expositiva participada, estudo dirigido, visita técnica, leitura compartilhada, jogos, pesquisas, palestras, conferências, simpósios e os recursos visuais, entre outros (PILETTI, 2004).

Durante o desenvolvimento das aulas ganharam destaque os seminários temáticos. Segundo Anastasiou e Alves (2005), podemos sintetizar a organização do seminário em quatro etapas: a primeira etapa consiste, na formação dos grupos de estudo e na preparação dos assuntos específicos dos temas do seminário; na segunda etapa, inicia-se a discussão interna nos pequenos grupos sobre os temas propostos, promovendo a aprendizagem colaborativa, o intercâmbio de ideias e a troca de experiências entre os participantes; a terceira etapa trata-se da fase de conclusão, na qual é produzido um relatório escrito em forma de resumo, para assim, ocorrer a apresentação dos trabalhos; a última etapa é a avaliação, na qual os estudantes participam ativamente, pois os grupos se autoavaliam e auxiliam na avaliação dos demais. Nesse momento, os critérios de avaliação definidos anteriormente são levados em consideração, como clareza e coerência na apresentação, domínio do conteúdo apresentado, participação do grupo durante a exposição e utilização de dinâmicas e/ou recursos audiovisuais na apresentação.

O seminário, como estratégia de ensino-aprendizagem, se tornou eficaz, pois estimulou a relação interpessoal e dinamizou o processo de aquisição de novos conhecimentos. É certo que a tomada de decisão coletiva entre os integrantes dos grupos, exige deles o pensamento crítico, a pluralidade de saberes e conhecimentos e o respeito mútuo. Mais que isso, na apresentação do seminário, fica evidenciado que o estudante se constitui no centro do processo de ensino-aprendizagem e que a professora atua como mediadora, responsável por fazer a “[...] síntese integradora ao final de todas as apresentações, a fim de garantir o alcance de todos os objetivos propostos para o seminário” (ANASTASIOU; ALVES, 2005, p. 90).

Os resultados foram positivos, pois foi possível atingir os principais objetivos da disciplina durante a realização do ERE. A partir da utilização desses métodos ativos se constatou que a centralidade do ensino está no estudante, mas que o professor tem papel fundamental, pois é o orientador da aprendizagem, devendo estimular nos estudantes a capacidade de pesquisar/estudar, de procurar, de selecionar e de comunicar os conhecimentos adquiridos.

Evidenciou-se também, a importância do professor para o sucesso do processo ensino-aprendizagem e que ele, como afirma Morán (2015, p. 24) precisa ser “[...] competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas)”, o que exige serem profissionais “[...] melhor preparados, remunerados, valorizados [...]”. No período da pandemia da Covid-19, a percepção desses aspectos se sobrelevou.

Atividades propostas no ano de 2021: segundo ano da pandemia

Tanto a preocupação com o processo ensino-aprendizagem, quanto a qualidade do ensino ofertado não diminuíram no decorrer da pandemia e logo começou o questionamento de como continuar a promover estratégias de ensino-aprendizagem ainda dentro de um contexto desafiador. De acordo com Mazzioni (2013, p. 96), estratégias de ensino referem-se “aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino”, conforme as atividades propostas aos estudantes e os resultados almejados em termos de aprendizagem.

No segundo ano da pandemia da Covid-19, os docentes e os estudantes estavam mais habituados à utilização da plataforma *Teams da Microsoft*, mas nem por isso os desafios diminuíram porque começou-se a detectar um cansaço, em todos, referente à distância entre os atores, à qualidade das conexões de internet e ao ‘ficar’ muito na frente de uma tela.

Mesmo assim, houve a apresentação do planejamento da disciplina por meio do Cronograma de Aulas que previa as datas das aulas síncronas, o detalhamento das atividades assíncronas e das atividades avaliativas que foram propostas aos alunos, tais como dois estudos dirigidos, um trabalho de campo adaptado e um seminário em grupos com a apresentação de artigos científicos. A disciplina foi ofertada no primeiro semestre de 2021.

Os estudos dirigidos deveriam ser realizados de forma individual e a professora publicava na plataforma as questões com todas as orientações de resolução e de envio/entrega das respostas. Geralmente, estas questões cobravam os conteúdos ministrados nas aulas expositivas síncronas e os conteúdos dos textos indicados aos estudantes também disponibilizados no espaço da disciplina/turma na plataforma *Teams*.

A última atividade avaliativa do semestre foi um seminário realizado em grupos previamente orientado pela professora. A turma se dividiu em dois grupos, foi sorteado um artigo para cada grupo apresentar e fazer um resumo crítico a respeito do material indicado. Cada grupo poderia pesquisar reportagens, vídeos, músicas ou outros materiais que enriquecessem o assunto abordado em cada artigo.

Porém, o destaque desse semestre foi a proposição de um trabalho de campo, ou seja, uma atividade prática adaptada ao ERE que envolvia o ensino e a pesquisa. Foi solicitado que a atividade fosse realizada de forma individual e, preferencialmente, na residência do estudante por causa do risco de contaminação ainda existente na sociedade, apesar dos avanços em termos de vacinação da população. Esta foi a penúltima atividade avaliativa que os estudantes deveriam realizar.

Mazzioni (2013) definiu a estratégia de ensino com pesquisa como sendo a associação dos fundamentos do ensino com os da pesquisa envolvendo um objeto de estudo, a definição de objetivos, a utilização de métodos, a análise de uma situação, a reflexão e o desenvolvimento da autonomia na condução da atividade prática sempre sob a orientação de um professor.

A atividade consistia em cada estudante escolher um artefato em sua própria casa que tivesse uma história, tradição ou valor afetivo, e que fosse especial ou único. Após definir este artefato, o estudante deveria apresentar a história do artefato, como ele foi adquirido ou se foi um presente; as memórias que o artefato trouxe e/ou traz; as reflexões sobre o artefato; quais símbolos, crenças, valores ou tabus ele evoca; as funções do artefato e o real significado do artefato para cada um. O estudante também deveria retirar entre duas e quatro fotos do artefato e poderia apresentar uma ou duas fotos antigas para comparar com o estado do artefato na atualidade.

Após o levantamento das informações, cada estudante deveria redigir um relatório e elaborar a apresentação do trabalho para ser socializado na forma de um seminário durante as aulas em uma data previamente determinada. A ordem de apresentação sugerida foi pela lista de presença da turma. E durante todo o desenvolvimento da atividade, os estudantes foram orientados pela professora da disciplina.

No dia da apresentação, os estudantes enviaram o relatório final para o e-mail da professora para as devidas correções e registro da entrega da atividade. Posteriormente, os relatórios foram corrigidos e as notas foram apontadas no diário de classe.

Em geral, os artefatos selecionados pelos discentes continham significados afetivos e remetiam a histórias familiares. Entre eles, destacam-se um jogo de licoreira passado de geração para

geração da família de uma das estudantes; máquinas de costura que congregavam a tradição de três gerações de outra família; uma imagem de santo que teve relação com a cura de uma doença do irmão de um dos estudantes; um instrumento musical que transformou a vida da irmã de outra discente. Também foram apresentados trabalhos relacionados às coleções de objetos, tais como de bichos de pelúcia e de tazos⁴, um vestido de noiva, um aparelho de televisão antigo, um sapatinho de bebê, um ursinho de pelúcia e outro instrumento musical.

A partir das apresentações e dos relatos dos estudantes, foi possível verificar como a atividade atingiu o objetivo de fazê-los refletir sobre a relação entre a cultura e o Design por meio da observação de objetos do cotidiano que, também, são bons para promover a reflexão, remetendo aos fundamentos filosóficos abordados na disciplina. Cabe salientar que mesmo com as dificuldades assinaladas pela distância física entre os estudantes e a professora, foi possível acompanhar o desenvolvimento desse trabalho de campo adaptado às condições impostas pela pandemia.

Discussão dos resultados

A condução e o desenvolvimento da disciplina *Design e seus Fundamentos Filosóficos e Antropológicos* ocorrem em etapas que compreende o estudo e a reflexão dos conceitos da Filosofia e da Antropologia, fazendo uma interseção com a área do Design no referente aos aspectos interdisciplinares dessas três áreas. Como dissemos no início deste texto, no final da segunda unidade de ensino da disciplina, geralmente é solicitado aos estudantes a realização de um trabalho de campo com a utilização de procedimentos metodológicos da Antropologia aliados aos da área do Design.

Até o ano de 2019, as aulas eram desenvolvidas seguindo a “dinâmica” de uma sala de aula que, segundo Esteves (2004, p. 52), implica fundamentalmente a relação professor-aluno, pois, “[...] nela o professor e seus alunos vivenciam em tempos determinados a complexa trama da existência humana, encaminhados por um tipo de fenômeno educativo” (...), ainda diz que “[...] é, pois, a sala de aula uma infinita potencialização do ser humano”. Neste caso, uma sala de aula com estudantes e professora em uma situação didático-pedagógica comum nesse ambiente.

Já nos anos de 2020 e 2021, com o advento da pandemia da Covid-19, foi preciso rever a dinâmica das aulas e da sala de aula. A situação posta, com restrições sociais e muitas incertezas, somadas às faltas de espaço adequado, de equipamentos, de rede de internet, de formação dos docentes e de estudantes para lidarem com as ferramentas digitais, entre outras, trouxeram desafios múltiplos para todos os envolvidos no processo educativo. Foi preciso reinventar os modos de se conceber o processo de ensino-aprendizagem.

A sala de aula ganhou espaços múltiplos (quarto, sala de estar, cozinha, escritório, etc.) e muitas vezes incompatíveis com a dinâmica da aula posta naquele dado momento. Alguns mecanismos, recursos utilizados anteriormente como envio de mensagem e arquivos por e-mails, apresentação de slides, compartilhamento de arquivos na nuvem, bem como videoconferências já eram comuns no cotidiano das aulas. A grande “novidade” foi a implementação das aulas síncronas na plataforma digital. Nessa perspectiva, foi necessário criar outras estratégias de ensino que permitisse aos estudantes participarem ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

⁴ Tazo é um brinquedo colecionável que foi lançado no México em 1994 e depois exportado mundialmente pela PepsiCo. Chegou ao Brasil através da Elma Chips, empresa que o distribuiu nacionalmente dentro das embalagens de seus salgadinhos a partir de março 1997.

De acordo com Magro Júnior e Moura (2021, p. 195), ao adotarem a tecnologia para mediar a prática, “[...] professores e alunos tiveram que se adaptar a nova situação e, neste contexto, foi necessário ressignificar, ou seja, atribuir novos significados ao processo de ensino-aprendizagem, às formas de comunicar, informar, interagir. [...]”. Além disso, os autores afirmaram:

Neste contexto emergencial, a falta de espaço adequado, de condições estruturais e físicas, de equipamentos e de rede, se tornaram outros desafios a serem enfrentados pelos profissionais da educação, que fizeram um malabarismo entre a realidade que está posta, e a criatividade, de forma a reinventar as aulas na nova dinâmica à distância, compreendendo talvez de forma mais exposta o abismo social brasileiro, no qual apenas uma pequena parcela dispõe de um espaço tranquilo e com recursos para o desenvolvimento das atividades. Com isso abre-se o questionamento, como pensar a educação e, a educação em design, diante desse panorama que além de crítico é desigual? (MAGRO JÚNIOR; MOURA, 2021, p. 196).

Assim, a estratégia principal definida pelas professoras foi estimular nos estudantes o desenvolvimento de habilidades de investigação e aprendizagem, a fim de que buscassem e selecionassem os conhecimentos necessários para o entendimento das discussões nas aulas síncronas, aliando a teoria às suas experiências e aprendizagens.

Nessa perspectiva, corrobora-se com Libâneo (2013) quando afirma que o maior desafio da escola, desde o final do século XX, tem sido a efetivação da sociedade da informação, uma vez que o desenvolvimento científico e tecnológico tem exigido, cotidianamente, uma nova reflexão sobre o ensino efetivado nas escolas. Assim, se faz necessário repensar as ações pedagógicas baseadas em atividades tradicionais, nas quais são solicitados aos estudantes que escutem, leiam, decorem e repitam, pois, essas ações não são mais suficientes para garantir a formação humana.

Diante disso, fica evidenciado que a instituição escolar perdeu a característica de única porta de acesso ao conhecimento. É importante compreender que a informação está presente na vida das pessoas e que o desafio atual não é mais pela busca dela e sim, como acessá-la, como interpretá-la e colocá-la em prática de maneira ética e positiva. Os estudos investigativos e a pesquisa propriamente dita representam caminhos possíveis para a realização dessa tarefa de forma efetiva e assertiva.

No contexto emblemático instaurado pela pandemia, o trabalho de campo, comum no desenvolvimento da disciplina, não foi realizado no primeiro ano da pandemia, pois o distanciamento social exigido impôs outros modos de ensino. Naquele momento, a complexidade instaurou-se no cotidiano da universidade e de todas as escolas. Nos questionávamos sobre quais estratégias melhor se adaptariam à nova situação, de modo que os estudantes pudessem participar ativamente do processo ensino-aprendizagem.

As temáticas da disciplina envolvendo as áreas da Filosofia, Antropologia e Design foram estudadas por meio de métodos e estratégias variados a fim de que não houvesse perdas consideráveis na formação dos/as estudantes. As aulas expositivas dialogadas continuaram ocorrendo durante as atividades síncronas na plataforma digital *Microsoft Teams*. Salienta-se que compreendemos a “aula” conforme explicita Libâneo (2013, p. 195), ou seja, vista como

[...] o conjunto dos meios e condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo da aprendizagem escolar, ou seja, a assimilação consciente e ativa dos conteúdos.

Nesse sentido, as aulas expositivas (e dialogadas) foram pertinentes nos dois momentos vivenciados: o presencial e o virtual, pois foram consideradas como uma etapa no processo de estimulação e direção da atividade independente dos estudantes. Contudo, foi necessário trazer outras estratégias de ensino para atender às novas demandas e estimular os estudantes a utilizarem as metodologias ativas como o trabalho independente, a solução de problemas e o trabalho em grupos.

Neste último, os seminários temáticos ganharam destaque, pois nas apresentações, os estudantes buscaram enfatizar a problemática do consumismo exacerbado, ficando evidenciado que estamos imersos em um sociedade que prioriza o “ter” em contraponto do “ser”; que a sociedade da comunicação instaurada na pós modernidade traz à tona o aumento de nossas necessidades e desejos, ampliando com isso o desperdício de recursos na produção de artefatos/objetos que supram o impulso desenfreado por adquirir o que é novo e atraente. Uma característica marcante da sociedade contemporânea.

No referente à temática antropológica cultural, os seminários enfatizaram o processo de criação e fruição da obra de arte na participação do público e na comunicação. Mostraram que diferentes grupos concebem a arte de modo distinto e que esta concepção muda ao longo do tempo, de acordo com os fatores socioculturais. Foi destacado o reencontro da arte com a vida e com o público, buscando evidenciar que a arte contemporânea rompe com várias ideias sobre o que seja considerado arte, sua função, seu valor, a relação do artista com o público, as formas de produção e recepção das obras de arte, a separação entre arte erudita, arte popular e cultura de massa.

Assim, corrobora-se com Magro Júnior e Moura (2021, p. 200) quando afirmam ser

[...] necessário desenvolver nos estudantes de design, futuros designers, habilidades e competências-chave que permitam a leitura, análise e interpretação da realidade, equipando estes para um pensamento crítico e ao mesmo tempo sensível, que se interessa por questões de impacto social com ética e responsabilidade, [expandindo] as relações para além da área do design, na tentativa de estabelecer novos diálogos e associações.

O que se almeja demonstrar é que o design não caminha sozinho. “[...] é necessário expandir o olhar, ampliar seus objetivos, bater nas portas de outras áreas e interessados em compartilhar conhecimento” (SANTOS; BRANDÃO, 2021, p. 114), pois desta forma, será possível que os educadores e os futuros designers pensem e construam panoramas com base nos seres humanos a partir de vários elementos e outras visões de mundo.

Considerações finais

Durante os três períodos letivos desenvolvidos ao longo dos anos 2019, 2020 e 2021 a condução da disciplina *Design e seus Fundamentos Filosóficos e Antropológicos* ocorreu de acordo com o contexto e a situação vivenciados. Nessa perspectiva, a interação entre professora e estudantes e suas implicações na aprendizagem escolar também foram assumidas de formas diferentes, pois verificamos a importância de se inserir estratégias de ensino variadas para atender as demandas de cada momento vivenciado.

Desse modo, ficou evidenciado que os métodos e as estratégias de ensino foram adaptados de acordo com a situação vivenciada, levando-se em consideração que para cada tipo de aula,

de objetivos e de conteúdos de ensino há um método que será mais eficaz e, conseqüentemente, estratégias que melhor contribuirão para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Em situações habituais de sala de aula, nas quais é possível ter presente estudantes e professoras ao mesmo tempo, as possibilidades de estratégias de ensino como aula expositiva, debates, seminários, trabalho de campo, grupos de estudo etc. ganham notoriedade. É possível dinamizar as aulas com maior participação dos estudantes. A interação entre os estudantes e entre eles e o professor no processo ensino-aprendizagem é mais nítida, mais fluida, contribuindo para uma maior percepção da aprendizagem.

Todavia, percebe-se que em um contexto inesperado como o ocorrido com a pandemia da Covid-19 que forçou, abruptamente, o distanciamento social não só na escola, mas também na sociedade, criou-se uma situação didática específica e que o modo, a forma de “lecionar” precisou ser alterada em alguns aspectos, principalmente aqueles relacionados ao “estar” no ambiente físico da sala de aula.

A inserção de atividades pedagógicas por meio da plataforma virtual de aprendizagem, com aulas síncronas e assíncronas, estimulou métodos de ensino ativos como o trabalho independente, a solução de problemas e o trabalho em grupos, para que os estudantes participassem efetivamente do processo ensino-aprendizagem.

Além destes aspectos, é importante considerar a relação de áreas do saber distintas, com métodos e teorias próprias, sendo apresentadas, debatidas e refletidas dentro da formação dos futuros designers, destacando como o Design está inserido na sociedade.

A disciplina também promove um espaço de debate sobre a forma como os designers atuam com as perspectivas e expectativas dos indivíduos permeadas por aspectos filosóficos, antropológicos, entre outros, que delimitam suas identidades, necessidades e desejos.

Desta forma, espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão sobre a interdisciplinaridade dentro da área do Design, a importância do diálogo com outras ciências e/ou áreas do saber para a promoção de uma visão mais ampla do campo de atuação dos futuros profissionais e fomenta o interesse na realização de futuras pesquisas na área de ensino em Design.

Referências

- AMADO, João; FREIRE, Isabel. Estudo de caso na investigação em Educação. *In: AMADO, João. Manual de investigação qualitativa em educação*. 2. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316.2/35271>. Acesso em: 28 mar. 2022.
- ANASTASIOU, Léa das Graças; ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de Ensinagem na Universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville: Editora Univille, 2005.
- BRASIL. **Resolução CNE/CES n. 5, de 8 de março de 2004**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Design e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces05_04.pdf. Acesso em: 19 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 23 mar. 2022.
- DALTRO, Mônica Ramos, FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.
- ESTEVES, Maria da Penha. A aula. **Paideia** – Revista do Curso de Pedagogia da Universidade FUMEC. Ano III, n. 2, 2004. Disponível em: [file:///C:/Users/PC/Downloads/1338-Texto%20do%20Artigo-2074-1-10-20121114%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/1338-Texto%20do%20Artigo-2074-1-10-20121114%20(1).pdf).
- GROLLMUS, Nicolás Schöngut; TARRÉS, Joan Pujol. Histórias sobre metodologia: difratando experiências de pesquisa narrativa. **Fórum: Pesquisa Social Qualitativa**, [s.l.], v. 16, n. 2, 2015.
- KIRCHNER; Elenice Ana. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia. *In: Desafios da educação em tempos de pandemia*. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020.
- LAPLANTINE, François. O Campo e a Abordagem Antropológicas. *In: LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia*. 9. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MAGRO JÚNIOR, José Carlos; MOURA, Mônica. Uma experiência de ensino em Design Gráfico no cenário pandêmico. **Educação Gráfica**, Bauru, v. 25, n. 2, p. 194-209, ago. 2021. Disponível em: <http://www.educacaografica.inf.br/artigos/uma-experiencia-de-ensino-em-design-grafico-no-cenario-pandemico-a-teaching-experience-in-graphic-design-in-the-pandemic-scenario>. Acesso em: 19 mar. 2022.
- MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT*, Pelotas, v. 2, n. 1, p. 93-109, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338>. Acesso em: 7 jul. 2021.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In: SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Org.). Coleção mídias contemporâneas: convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23. ed. São Paulo: Ática: 2004. (Série Educação).
- ROMANOWSKI, Joana Paulin. Aprender: uma ação interativa. *In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Lições de Didática*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012, p. 101-122 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

SANTOS, C. T.; BRANDÃO, C. S. P. Da práxis ao ensino do design. *In: MORAES, Dijon de; DIAS, Maria Regina Álvares Correia (Org.). Educação/Education. Cadernos de Estudos Avançados em Design. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2021. p. 106-115.*

SILVA, Luiz Alessandro; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGIONI, Natalino. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina. *In: Desafios da educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020, p. 19-36.*

Recebido em: 12 de setembro de 2022

Aprovado em 10 de julho de 2023

Sobre as autoras

Orcione Aparecida Vieira Pereira é doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Mestra em Meio Ambiente e Sustentabilidade pelo Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (Unileste) e Socióloga pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Atualmente é professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG / Unidade Acadêmica de Ubá e atua nas áreas de Sociologia da Educação, Ensino de Sociologia, Divulgação Científica, Políticas Educacionais e Educação Ambiental.

E-mail: orcione.pereira@uemg.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5974635772443116>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7961-0490>

Elizete Oliveira de Andrade é doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Mestra em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é pedagoga do Centro Municipal de Educação Infantil Lelena de Oliveira, em Carangola/MG e professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG / Unidade Acadêmica de Carangola. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação do Campo, Políticas Públicas, Didática e Práticas de Ensino.

E-mail: elizete.andrade@uemg.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1296799093578023>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2442-9664>